

AUTOAVALIAÇÃO E SATISFAÇÃO EM UM PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Fernanda Pastori Franzé¹; Fernanda Rossi²

¹Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Motricidade – UNESP Bauru
pastorifermanda@gmail.com; ²Professora Assistente Doutora do Departamento de Educação/FC/UNESP Bauru
fernandarossiunesp@gmail.com

Resumo

Ao participar de um processo de formação continuada, muitas são as expectativas dos professores. O objetivo desta pesquisa foi verificar em um programa de formação continuada, na área da Educação Física, com a temática da ioga, como as professoras participantes se autoavaliam e quais expectativas foram contempladas ou não ao final da formação. A pesquisa qualitativa foi desenvolvida com 18 professoras da educação básica do Sistema Municipal de Ensino de Bauru-SP, participantes do programa de formação continuada “Corporeidade e Ioga na escola”, ao longo de um ano e meio, desenvolvido pela UNESP Bauru. A análise dos resultados, coletados por questionário, evidenciou que a maioria das professoras considera suas participações como boa, excelente ou ótima; outras citaram aprendizagens pessoais; realização constante de prática e apreciação dos benefícios da ioga; a participação ativa; aprendizagens profissionais; a articulação entre teoria e prática. Uma participante ressaltou o compartilhamento de conhecimentos; outra autoavaliou-se com assiduidade e pontualidade e, por fim, uma sentiu-se desanimada. Sobre o que consideraram significativo durante a formação e quais expectativas foram atendidas destacam-se: desenvolvimento da ioga como prática pedagógica; valorização de si e conhecimento do próprio corpo; contemplação de aprendizados pessoais e profissionais; compartilhamento de experiências; conhecimento sobre a ioga; relações interpessoais. As expectativas não contempladas foram: necessidade de aprofundamento de conhecimentos; mais aulas práticas; dificuldades com a terminologia e com a prática escolar e falta de estímulo pelas poucas práticas. Conclui-se que ações de formação continuada devem promover aos professores reelaboração dos saberes, considerando seus diferentes aspectos e a valorização integral.

Palavras-chaves: Formação continuada de professores. Ioga. Educação básica.

Introdução

A oferta da formação continuada para professores é uma das bases de investimento para a melhoria da educação. Porém, mesmo ao propor uma formação inicial ou continuada com qualidade, é preciso verificar o que um professor que participa de tais formações espera desenvolver e como seu envolvimento nesse processo formativo pode ou não contribuir para resultar em mudanças na prática pedagógica. Segundo Pimenta (2012) a transformação da prática docente só ocorre quando o professor é consciente destas práticas. Isso significa que os investimentos e desenvolvimento das formações quando advindas unicamente dos patamares elevados das instituições de ensino, entendendo-se coordenadores, gestores, supervisores, sem

o protagonismo dos professores, não colaboram para melhorias. Ainda segundo Pimenta (2012) é preciso considerar nos processos de formação, o desenvolvimento pessoal e profissional do professor, assim como sua valorização e compreensão do trabalho docente. A atividade docente precisa ser construída com base nas análises históricas, sociais e culturais, afirmando as experiências e os constantes processos de resignificação que cada professor realiza no seu processo contínuo de formação.

A presente pesquisa buscou verificar em um programa de formação continuada, na área da Educação Física, com a temática da ioga, como as professoras participantes se autoavaliavam e quais expectativas foram contempladas ou não ao final da formação.

Essa ação de formação foi ofertada aos professores da Rede Municipal de Ensino de uma cidade do interior de São Paulo. A temática desenvolvida no curso foi a ioga, haja vista sua crescente inserção escolar, considerando seus benefícios físicos, emocionais e sociais às diversas faixas etárias. Silveira (2012) relata que a ioga com crianças apresenta o objetivo de conduzir as crianças a expressar suas potencialidades individuais, canalizar emoções e desenvolver habilidades. A autora relata a importância da ioga para passar sua prática corporal, indo ao encontro do desenvolvimento das habilidades emocionais conjuntamente com o lúdico.

A proposta do programa de formação continuada ofertado é o de considerar a participação das professoras no processo de construção de conhecimentos referentes à ioga e seu alcance integral do corpo. É preciso articular a autoria do professor durante um processo de formação, considerando seu contexto, suas necessidades e suas reflexões. A construção desse processo ocorre quando o professor torna-se participante ativo, considerando seus diferentes saberes e contribuindo para novas experiências e compartilhamentos.

Metodologia

Este estudo fundamentou-se na abordagem qualitativa de pesquisa. Segundo Biklen e Bogdan (1994), mesmo que o investigador em uma pesquisa qualitativa opte por selecionar questões específicas conforme recolhe os dados, o objetivo desta não é testar hipóteses, mas compreender os comportamentos dos sujeitos participantes da investigação.

A pesquisa de campo foi realizada no âmbito do projeto intitulado “Programa de Formação Continuada: Corporeidade e Ioga na Escola”, desenvolvido pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”/Faculdade de Ciências/Departamento de Educação e oferecido aos professores da Secretaria Municipal de Educação de Bauru-SP.

Este programa assumiu como objetivo geral promover ações de formação continuada junto a professoras da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental no campo da ioga e da educação. A formação se deu ao longo de um ano e meio, dividida em três módulos, com carga horária total de 120 horas. As estratégias formativas consistiram em encontros semanais com a vivência de práticas da ioga, técnicas de respiração, relaxamento e automassagem, estudos teóricos sobre o corpo/corporeidade, o movimento e a criança, e a produção de material didático-pedagógico para a inserção da ioga na educação infantil. As professoras, ao longo do processo formativo, desenvolveram as atividades com suas turmas nas escolas, registraram por escrito os relatos de experiências e as adaptações necessárias de acordo com a faixa etária e características do grupo e compartilharam com todas as docentes as experiências, destacando possibilidades e desafios para o trabalho didático-pedagógico com o conteúdo da ioga na rotina escolar.

Como instrumento de coleta de dados aplicou-se questionário aberto ao final da formação, com as seguintes questões: 1) *Como você avalia sua participação no programa de formação em Ioga ao longo desse um ano e meio?* 2) *O que você destaca como mais significativo da sua participação no programa? Quais expectativas foram atendidas e quais não foram contempladas?*

As participantes do estudo foram 18 professoras pedagogas, vinculadas ao Sistema de Ensino Municipal de Bauru-SP, atuantes na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Estas professoras participaram dos três módulos oferecidos, sendo que os dados analisados referem-se à avaliação final do programa. As professoras assinaram termo de consentimento livre e esclarecido autorizando a publicação das informações, bem como o conhecimento de que seus nomes seriam mantidos em sigilo durante toda a investigação e publicação dos resultados. Os dados coletados a partir do questionário aplicado, foram analisados conforme pressupostos da análise qualitativa de pesquisa.

Análise e discussão dos resultados

A formação continuada vem, ao longo dos anos, sendo desenvolvida com a função de promover melhorias nas práticas educacionais em diferentes áreas do conhecimento. Muitas são as ofertas de cursos, com variações de carga horária, períodos e, principalmente, uma grande oferta advinda da educação na modalidade a distância. Gatti (2008) elenca como formação continuada uma extensa lista de cursos, reuniões, palestras, encontros, horas de atividades pedagógicas, enfim, toda ação que caracterize a aquisição de algum novo conhecimento ou compartilhamento de experiências para o professor.

Durante sua atuação, o professor não pode ser considerado como um reprodutor de conhecimentos técnicos ou sistematizados mecanicamente, mas como construtor do saber, do saber docente e do saber coletivo. Imbernón (2010, p. 51) ressalta que o “profissional da educação é construtor de um conhecimento pedagógico de forma individual e coletiva”. Essa construção acontece quando junto a sua prática, a reflexão e a autoavaliação constituem a construção do conhecimento profissional.

As questões analisadas no programa de formação continuada “Corporeidade e Ioga na escola”, tiveram o objetivo de analisar a autoavaliação das participantes, considerando a participação, o envolvimento e elementos que as mesmas julgaram importantes serem relatados, e de verificar quais expectativas geradas pelas participantes no início do curso foram ou não contempladas após sua finalização.

Para a análise da primeira questão foram criadas nove categorias: boa, excelente ou ótima participação; aquisição de aprendizado pessoal; realização constante de prática e apreciação dos benefícios da ioga; consideração da sua participação ativa; aquisição de aprendizado profissional; promoção de articulação entre teoria e prática; sensação de desânimo; compartilhamento de conhecimentos no grupo e autoavaliação de assiduidade e pontualidade. Por se tratar de uma questão aberta, considera-se a possibilidade de mais de uma resposta por participante.

Mediante as categorias desenvolvidas e a reincidências de respostas, a maioria das professoras (8) autoavaliaram-se com uma boa, excelente ou ótima participação, considerando também a aquisição do aprendizado pessoal (6) como importante neste programa de formação. Segundo um dos relatos “*a minha participação foi excelente porque pude me conhecer, conhecer o Ioga, propor a prática na escola e sentir os benefícios para mim e*

minha família”. Cinco professoras relataram que realizam as práticas da ioga constantemente: *“Foi uma boa participação, apesar da idade dos meus alunos (02 anos), tentei realizar a maioria das brincadeiras e trabalhei os ‘valores’ Yamas e Niyamas. No dia-a-dia, tenho conseguido praticar Ioga, apesar da correria, mesmo que seja por meia hora”*. Segundo Imbernón (2010), o desenvolvimento profissional do professor engloba o desenvolvimento pedagógico, a compreensão de si mesmo, o desenvolvimento cognitivo e teórico, somado por uma situação profissional que pode contribuir ou não para essa agregação.

Quatro professoras consideraram a participação ativa como fator de satisfação ao participar da formação: *“procurei participar ativamente e com muito interesse dos encontros e das atividades propostas, bem como entreguei-as com fotos”*. As professoras participantes (2) também consideraram o aprendizado profissional em suas autoavaliações: *“ótima para meu aprendizado pessoal e profissional, com um novo olhar para a vida”*. As participantes (2) também citaram a importância da articulação entre a teoria e prática, demonstrando a aplicabilidade da ioga em sala de aula: *“procurei durante toda a formação ir fazendo conexões entre a teoria e a prática, trazendo sempre para meus alunos as atividades desenvolvidas”*.

Imbernón (2010) aponta que a capacidade do profissional não é reduzida a uma formação técnica, mas alcança os aspectos práticos e concepções que amparam a ação docente. O autor completa dizendo que este processo é o resultado de reflexões e que a formação continuada deve alcançar o desenvolvimento das habilidades, capacidades e atitudes, para que ocorram os processos reflexivos por parte de todo coletivo escolar.

As demais categorias de análise obtiveram uma resposta cada, como apontou uma participante que sentiu-se desanimada durante a última etapa da formação; uma que considerou sua pontualidade e a assiduidade como fatores relevantes à sua participação e uma que considerou o compartilhamento de experiências sobre a ioga na escola constituinte de sua formação. Imbernón (2010) ressalta a importância do compartilhamento de experiências entre os docentes afim de possibilitar a atualização de intervenções educativas e propor melhorias na comunicação entre os mesmos.

Quando questionadas sobre o que consideraram significativo durante a formação e quais expectativas foram atendidas, foram criadas seis categorias de análise: desenvolvimento da ioga como prática pedagógica; valorização de si e conhecimento do próprio corpo; contemplação de aprendizados pessoais e profissionais; o compartilhamento de experiências; conhecimento sobre a ioga; relações interpessoais. Houve uma participante que não atribuiu resposta a esta questão. Para as expectativas não contempladas, foram criadas quatro categorias: necessidade de aprofundamento de conhecimentos; mais aulas práticas; dificuldades com a terminologia empregada na ioga e com a prática escolar e falta de estímulo pelas poucas práticas.

A maioria das professoras (10) considerou significativo e contemplante das expectativas o desenvolvimento da ioga como prática pedagógica: *“o mais significativo para mim foi passar para as crianças as posturas e ver como eles reagiram a cada nova instrução. Notei que elas gostam de realizar essa atividade e que acaba sendo uma forma lúdica de aprender valores”*. Uma parte das professoras (6) relataram que a valorização de si e o conhecimento do próprio corpo foram aspectos contemplados durante a formação: *“foi o momento de focar para minha pessoa; um momento de percepção interior, de conscientização do meu próprio ser. Valorização, um momento de respiração, relaxamento, inspiração, energia, criação e imaginação”*. Nóbrega (2005) em seus estudos baseados em

Merleau-Ponty (1994), compreende que o corpo precisa de vivências do movimento, pois ele é um criador de sentidos, a percepção não é criação da mente, mas do envolvimento da motricidade. Strazzacappa (2001) também aborda a necessidade do professor ser despertado corporalmente, descobrindo o próprio corpo e suas possibilidades, pois independentemente da área de trabalho do professor, o corpo sempre educa.

Já para quatro professoras, foi possível conciliar os aprendizados pessoais e profissionais: *“para mim o mais relevante foi poder sentir que a vivência no Ioga proporcionou mudanças e benefícios para todos os aspectos da minha vida, não apenas no profissional”*. Três professoras citaram o compartilhamento de experiências como fator contemplante das expectativas: *“acredito que o mais significativo da minha participação foi ter acreditado no programa e procurado participar no todo, aplicando o estudo e compartilhando as experiências”*. Foram três também as professoras que relataram que conhecer a ioga foi o mais significativo, contemplando assim suas expectativas: *“o mais significativo foi começar a conhecer o Ioga. Atingiu as minhas expectativas, pois tinha algumas dificuldades e consegui encontrar um caminho para elas”*. Uma professora citou ser significativo durante a formação o estabelecimento de relações interpessoais, relatando a importância deste fator na contemplação de suas expectativas. Uma professora não atribuiu resposta à questão.

O desenvolvimento das práticas pedagógicas da ioga nas escolas tem crescido e auxiliado na valorização da infância como etapa única, promovendo o desenvolvimento integral da criança. Segundo Silveira (2012) é preciso promover a consciência corporal da criança, balanceando o conhecimento do corpo físico juntamente à respiração. É necessário salientar que a prática pedagógica da ioga com crianças é planejada envolvendo as características desta etapa da vida, considerando a importância do aspecto lúdico estar presente nas práticas da ioga.

Nem todas as participantes relataram expectativas não contempladas referente a formação. Dentre as que relataram (6), duas professoras apresentaram a necessidade de aprofundamento de conhecimentos e duas citaram a necessidade de mais aulas práticas. Uma professora citou: *“[...] esse semestre esperava mais aulas práticas [...]”*. Outra ainda apresentou: *“Minhas expectativas foram atendidas, porém ainda acho necessário aprofundar ainda mais os conhecimentos na área de motricidade na educação infantil”*. Uma professora citou a dificuldade com a terminologia da ioga como fator de insatisfação e sua dificuldade em desenvolver as práticas com os alunos. Uma outra professora apenas apontou a falta de estímulo como expectativa não contemplada.

Imbernón (2010) alerta para as dificuldades atuais nos processos de formação continuada. O autor cita vários fatores responsáveis, dentre eles a falta de pressupostos para as formações, como também da autonomia das instituições para desenvolver as formações; horários inadequados, gerando sobrecarga no trabalho docente; o contexto individual e ainda a formação continuada vista unicamente como promoção de carreira e incentivo salarial.

Considerações finais

O objetivo desta pesquisa foi verificar em um programa de formação continuada, na área da Educação Física, com a temática da ioga, como as professoras participantes se autoavaliam e quais expectativas foram contempladas ou não ao final da formação.

Com base nas respostas apresentadas, foram verificados diferentes apontamentos por parte das professoras. Em relação à autoavaliação, as participantes consideraram suas participações como boa, excelente ou ótima. Outras ressaltaram a importância do aprendizado pessoal e a como a prática da ioga e os bons resultados obtidos por tal prática foram relevantes na escola. A participação ativa foi citada por algumas professoras, que consideraram o interesse e o envolvimento nas atividades propostas durante a formação. A assiduidade, pontualidade e desânimo também foram aspectos citados pelas professoras na autoavaliação.

Ao apontar às expectativas contempladas e destacar o que foi mais significativo em relação ao programa, as professoras apresentaram o desenvolvimento da ioga como prática pedagógica, além do conhecimento do corpo e a valorização de si mesma. Os aprendizados profissionais e pessoais também foram citados como importantes, assim como também o compartilhamento de experiências entre as participantes. O conhecimento da ioga e o estabelecimento de relações interpessoais foram apontados como expectativas contempladas pelo programa de formação.

Para as expectativas não contempladas, verificou-se os seguintes apontamentos: a necessidade de aprofundamento de conhecimentos; a necessidade de mais aulas práticas de ioga e a falta de estímulo durante o andamento do programa. Menos da metade das professoras participantes citaram quais expectativas não foram contempladas.

Compreende-se que as experiências que constituem os saberes docentes são construídas em diferentes esferas, envolvendo as relações entre os pares, os aprendizados, articulações, valorizações, não apenas no campo profissional, mas o que cada professor ao participar de um programa de formação continuada ressignifica e reflete em sua prática.

Pimenta (2012) relata a necessidade de pensar a formação do professor, tanto inicial quanto a continuada como um processo de reelaboração constante dos saberes que o professor realiza em sua prática. A autora usa o termo autoformação, considerando que as experiências da prática colaborarão para um confronto entre os diferentes saberes do professor. Estes saberes, segundo Pimenta (2012) consistem em saberes sobre a educação e sobre a pedagogia, mas os saberes pedagógicos só são desenvolvidos quando houver reflexão, conflito e questionamentos sobre a ação docente.

A formação continuada é um meio que deve favorecer o professor a construir seus instrumentos de profissionalização, afirmando sua participação ativa e acompanhada de políticas que atribuam ao professor o protagonismo de sua formação e seu reconhecimento como intelectual em contínuo processo de formação.

Referências

BOGDAN, R. C.; BICKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. Portugal: Porto Editora. 1994.

GATTI, B. A. **Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década**. Revista Brasileira de Educação, v. 13, n. 37, p. 57-70, jan - abr. 2008.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 8ª. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

NÓBREGA, T. P. **Qual lugar do corpo na educação? Notas sobre conhecimento, processos cognitivos e currículo**. Educação e Sociedade, Campinas, v. 26, n. 91, p. 599- 615, maio - ago. 2005.

PIMENTA, S.G.(Org). Apresentação à 8ª edição. In: _____. **Saberes pedagógicos e práticas docentes**. São Paulo: Cortez, 2012.

SILVEIRA, M. C. A. A. **Yoga para crianças – uma prática em construção**. Revista Religare 9.2 p. 177185, 2012.

STRAZZACAPPA, M. **A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola**. Cadernos Cedex, ano XXI, n. 53, p. 69-83. abr.-2001.

SELF-EVALUATION AND SATISFACTION IN A CONTINUED TRAINING PROGRAM IN PHYSICAL EDUCATION

Abstract

By participating in a process of continuing education, many are the expectations of teachers. The objective of this research was to verify in a program of continuous training in the area of Physical Education, with the theme of yoga, how the participating teachers self-evaluate and what expectations were contemplated or not at the end of the training. The qualitative research was developed with 18 elementary school teachers from the Bauru-SP Municipal Teaching System, participants of the "Corporeity and Yoga at School" continuing education program, developed over a year and a half, developed by UNESP Bauru. The analysis of the results, collected by questionnaire, showed that most of the teachers consider their participation as good, excellent or great; others cited personal learning; constant practice and appreciation of the benefits of yoga; active participation; professional learning; the articulation between theory and practice. Also, one participant highlighted the sharing of knowledge; another self-assessed with assiduity and punctuality, and finally, one felt discouraged. What they consider significant during the training and what expectations were met are: development of yoga as a pedagogical practice; valuing oneself and knowing one's own body; contemplation of personal and professional learning; sharing of experiences; knowledge about yoga; interpersonal relationships. The expectations not contemplated were: the need to deepen knowledge; more practical classes; difficulties with terminology and school practice, and lack of encouragement from the few practices. It is concluded that continuous training actions should encourage teachers to re-elaborate the knowledge, considering their different aspects and the integral valorization.

Keywords: Continuing teacher training. Yoga. Basic education.